

# Textos

Anderson Cassol Dozza

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 06/01/2010

Título : De Passagem

Categoria: Poesia

Descrição: Estou apenas de passagem Vendo a paisagem passar

De Passagem

Estou apenas de passagem

Vendo a paisagem passar

Ir sem pressa...

Sonolento...

Como o vento passa,

Derruba árvores, casas,

Me derruba...

Porém estou apenas de passagem,

Sem ser notado,

Sem pressa,

Apenas de curioso.

Curioso para saber qual

A próxima cena que passará

Pela janela, ou será escuro

Como a tempestade que chega,

Ou brilhante como o sol que

Ilumina as montanhas.

Porém, como estou apenas de passagem  
Serei inerte e silencioso,  
Não precisarei mais do que apenas  
Alguns passos para atravessar o riacho,  
Nem tão rápido que possa perder  
Algum detalhe da beleza da natureza.

Estou apenas de passagem,  
Portanto, deixe-me passar,  
E sem nenhum preconceito,  
Apenas leia-me, em voz baixo ou sem ruído algum,  
Pois, este poema, termina,  
Como toda viagem que começa, tem um destino.,,

Data : 24/07/2010

Título : Imagem do tempo no inconsciente reprimido

Categoria: Poesia

Descrição: se sinto um calafrio imagino estar sendo coberto por uma fria brisa

Imagem do tempo no inconsciente reprimido

se sinto um calafrio imagino estar sendo  
coberto por uma fria brisa  
que perpassa por um único vão da janela entreaberta  
do quarto escuro e desgastado.  
brisa que transcorreu regiões mil, secas, áridas,  
frias, gélidas, mas que agora traz  
boas recordações.  
de um tempo infantil, recluso e nunca mais  
acessado, nunca mais tão nítido e  
vívido, nunca mais tão real e suscetível  
de ser novamente revivido!  
mas agora sim, reaparece, me faz  
reviver algo que desejaria estar enterrado, e estava...  
restava minha péssima memória, excluir a imagem  
reprimida, por anos, décadas, quase um século.  
agora, a beira do tempo, na beirada do abismo cronológico  
da vida, na virada da vida, sinto o desgosto daquela  
cena excluída, aquela imagem congelada, aquele momento  
inoportuno que eu desejei ser outra pessoa, desejei desaparecer,  
desejei ser desejado, desejei dizer palavras e apenas suspirei.  
agora ficou claro o tempo, agora a imagem me vem a tona,  
emerge com violência e desgarra-se de minha memória  
a frase que me fez calar por quase um século:  
“Eu tenho medo”

Data : 27/11/2011

Título : Será?

Categoria: Poesia

Descrição: Talvez seja amor, talvez seja ilusão, talvez um porque

Será?

Talvez seja amor,  
talvez seja ilusão,  
talvez um porque,  
talvez um não,  
ou simplesmente uma questão.

Talvez me envolva,  
talvez me apaixone,  
talvez chore  
ou talvez faça amor.

Talvez acorde junto,  
talvez seja só por uma noite,  
talvez seja razão ou emoção.

E se for amor?  
E se for para sempre,  
o que sempre será?

E se for agora, não depois,  
nem passado nem futuro,  
mas agora, um sentimento tão profundo  
que atrapalha os sentidos,  
desnorтеia a razão,  
põe a baixo as hipóteses mais estranhas.

Mas no final, tenho certeza  
que responderei a uma pergunta  
com um única resposta.

Data : 12/11/2009

Título : Tempo Insano

Categoria: Poesia

Descrição: Sob a máscara da sanidade todos somos pretendentes

## Tempo Insano

Sob a máscara da sanidade  
todos somos pretendentes  
do mesmo destino.

O tempo nos corrompe à  
fazer atos ilícitos, a devolver  
ao instinto nosso lado  
mais primitivo.

Somos devotos da mesma seita,  
pagãos da sanidade, infiéis súditos  
do deus supremo: O Tempo.

Que corrompe o pensamento, desvela  
a real idade da personalidade  
inscrita nesse corpo  
decrépito e necrosado,  
difuso no tempo-espaço, consumido  
pelo ar e desmanchado pelo vento.

Sob a máscara da sanidade, somos  
todos dependentes do tempo;  
somos a ilusão perfeita  
da discrepância da infância, somos  
heróis infundados da neurose  
chamada tempo.

Data : 24/07/2010

Título : Vício

Categoria: Poesia

Descrição: Odiar é mais do que uma palavra, hoje tornou-se um vício, vício  
pior que droga, pior que o medo.

### Vício

Odiar é mais do que uma palavra,  
hoje tornou-se um vício,  
vício pior que droga,  
pior que o medo.

Medo de sonhar e  
ser tão bom que de repente  
alguém te acorda.

Mas é temporário,  
o sentimento toma conta  
e tudo o que preenchia de  
ódio se esvai em lágrimas.

Tudo que por fim angustiava  
torna-se razão da emoção,  
e o tempo faz questão  
de conter as próximas lágrimas  
sabendo que nada mais  
pode ser pior.

Nada mais conforta, nem mesmo  
tua inabalável fé  
de que um dia  
teu vício transforme o sonho,  
o medo e a crença  
em um vício pior do que a vida.